

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 10, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Cloé, Parte 1, 1 Coríntios 1:10-4:21

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 10, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Cloé - Capítulo 1, versículo 10 até o capítulo 4, versículo 21.

Bem, bem-vindos ao nosso 10º vídeo, pois estamos pensando em 1 Coríntios. Você deve ter o bloco de notas número 7, que é o bloco de notas que lhe dá informações sobre 1 Coríntios 1, capítulo 1, versículo 10, na verdade até o capítulo 4, o final do capítulo. Agora, esta é uma unidade muito, muito importante, pois pensamos em 1 Coríntios, porque pensar nesta unidade em particular vai nos exercitar muito sobre como pensar em uma unidade inteira como esta 1, 10 até o final do capítulo 4, em vez de apenas um parágrafo ou um versículo.

Receio que muitas vezes em nossas igrejas, quando usamos frases como pregação expositiva, não tenho certeza se essa é a linguagem que é familiar para você. Espero que seja, mas é a ideia de onde um pregador prega através de um livro da Bíblia, por exemplo, e eles falam sobre ser expositivo. Bem, o que significa ser expositivo? Eu ouço muitas pessoas falando sobre isso, e então eles pregam um versículo de cada vez. Existem certos livros, por exemplo, que são produtos de pregadores famosos, como pregação através de Romanos, e quando você olha para eles, eles pregam este versículo, eles pregam este versículo, eles pregam aquele versículo.

Sinto muito, mas isso não é pregar por meio de Romanos. Romanos é pregar esta unidade, esta unidade, esta unidade, e às vezes essas unidades podem levar vários versículos, talvez às vezes até 10 ou 20 versículos. A Bíblia nos comunica essas grandes ideias, como em uma Bíblia da Versão Padrão Americana de 1901, onde você tem esses grandes parágrafos.

Você nunca quer quebrar um parágrafo porque um parágrafo é uma ideia, e há diferentes maneiras que a Bíblia usa gêneros literários para nos dar ideias. E já vimos em 1 Coríntios que 1 Coríntios 11 nos diz que Paulo obteve algumas informações da casa de Cloé, e ele vai responder a isso, e essa unidade começa em 1 10 e vai até o final do capítulo 4, e se torna muito importante para nós pensar sobre isso como uma totalidade, não apenas para marcar pequenas frases e assim por diante conforme avançamos pelas várias categorias ou os vários versículos nesta passagem. Então, eu quero desafiá-lo a pensar nos capítulos 1 a 4 como uma unidade e tentar pensar do ponto de vista de cada parte dessa unidade tendo um significado que contribui e se relaciona com a unidade inteira. É assim que vamos pensar sobre isso.

É assim que eu quero tentar guiá-lo por isso. Agora, quando você se sentar para fazer sua lição de casa e ler, como eu mencionei a você, uma maneira de fazer isso é ler o livro de Talbert, Reading Corinthians. Agora, este é um volume limitado.

Ele olha principalmente para a estrutura do texto com o qual você está lidando. Agora, nem sempre concordaremos. Ninguém sempre concorda com uma opinião sobre isso, mas pelo menos Talbert tenta olhar para as unidades, não apenas um verso individual, mas como os versos significam dentro da unidade.

Nos capítulos 1 a 4 que estamos vendo agora, o livro de Bruce Winter, After Paul Left Corinth, é extremamente importante, e vou começar minha análise desses capítulos com esses dois indivíduos, e então farei mais algumas além disso. Agora, então entramos no texto de 1 Coríntios, e precisamos refletir sobre a melhor maneira de eu tentar guiá-lo por grandes quantidades de material sem nos perdermos na floresta, para ver a floresta, mas não olhar para as árvores de tal forma que não entendamos em que tipo de floresta estamos operando. E então, para percorrer os parágrafos e versículos de cada seção, estarei guiando você, e tentarei mostrar a você questões estruturais mais do que apenas versículos individuais, embora certamente comentaremos muitas frases e versículos, mas dentro de seu contexto.

Veja, essa ideia de uma unidade é uma questão de contexto. Tudo bem, agora, então, antes de tudo, quero observar o tratamento de Talbert sobre isso no final da página 53 em suas notas. Ele aponta, corretamente, que no capítulo 1:13, há três perguntas retóricas, e aqui estão elas.

Em 1:13, Paulo diz, e, a propósito, isso é interno a um parágrafo. O parágrafo começa com o versículo 10 e vai pelo menos até o versículo 17, mas internamente a ele, ele faz este comentário no versículo 13. Cristo foi dividido? Paulo foi crucificado por você? Ou você foi batizado em nome de Paulo? Essas três perguntas.

Talbert vê a estrutura de capítulos inteiros de 1 a 4 do ponto de vista dessas três perguntas retóricas. E se você notar no quadro que eu dei a você no final da página 53, ele aponta que as respostas vêm na ordem inversa. A primeira pergunta é, mas não é isso que é respondido no capítulo 1:14 a 16.

Mas a terceira pergunta, você foi batizado em nome de Paulo? Então, os capítulos 1:14 a 16 respondem, você foi batizado em nome de Paulo? Então, em segundo lugar, Paulo foi crucificado por você? E, claro, a resposta é não. E essa resposta vem de 117 a 34, de acordo com Talbert. Paulo foi crucificado por você? E então ele desembrulha essa resposta.

Então, no final dos capítulos 3:5 a 4: 7, ele responde, Cristo está dividido? Então, você tem as três perguntas, 1, 2, 3, e então você tem as respostas 3, 2, 1. Agora, isso

é chamado de quiasma. E conforme você lê Talbert, você descobrirá que ele gosta de quiasmas, onde você tem esse tipo de estrutura, A, B, C, e então C, B, A. 1, 2, 3, 3, 2, 1, chame como quiser a esse respeito. Mas você notará que não é absolutamente limpo porque ele tem que colocar 4, 8, a 21 em uma conclusão.

Então, isso é útil, mas pode não ser exatamente a última palavra. Mas há uma coisa certa, que quando olhamos para a totalidade dos capítulos 1 a 4, veremos em pouco tempo que 2, 6 até o final do capítulo 2 está bem no centro disso e se torna muito crucial a esse respeito. Agora, além de Talbert olhar para isso e dar a você uma ideia de como essa estrutura pode funcionar, e certamente que está respondendo a essas perguntas, pelo menos do ponto de vista dele, há a questão da análise de Wynter.

Agora, lembre-se, Bruce Wynter é um especialista em materiais greco-romanos, e ele é um estudioso do Novo Testamento. Ele entra e olha para isso como uma unidade. E ele percebe que a chave para esta unidade está no capítulo 3, versículo 3. Deixe-me ler isso para você. Isso pode parecer um longo caminho, mas este é o versículo que se torna extremamente importante para toda a unidade.

Em 3.3, e de fato, está bem no meio da frase, a frase começa no versículo 2, Eu os alimentei com leite, não com comida sólida, pois vocês não estavam prontos para comida sólida. Então Paulo está, no capítulo 3, meio que voltando e analisando o que ele estava dizendo em 1 e 2, e a chave para toda essa unidade surge agora. Vocês não estão prontos, versículo 3, pois vocês, ainda são da carne, pois enquanto houver ciúmes e brigas entre vocês, há todas essas divisões das declarações anteriores, vocês não são da carne e se comportando de acordo com as inclinações humanas é a maneira como a RSV traduz isso.

Vamos ouvir a NIV. Este é um bom versículo para expor suas versões. No capítulo 3.3, na RSV, ele diz assim: Estou desculpando; na NIV, você ainda é mundano.

Ele está falando sobre a sabedoria do mundo nas unidades anteriores, pois, visto que há ciúmes e brigas entre vocês, vocês não são mundanos? Vocês não estão agindo como meros humanos? Então, há algo interessante nesta fraseologia do versículo 3, e é aí que Winter se concentra como um meio de voltar e avaliar toda a unidade dos capítulos 1 a 4 deste ponto de vista do que significa ser mundano, estar falando mundano. As características deste contexto cultural são refletidas muito nesta frase, mas no conteúdo de toda a unidade. Observe na página 54, o segundo parágrafo, o versículo temático que é notado para governar este contexto cultural dos capítulos 1 a 4 é na verdade 3.3. Aqui estão algumas interpretações da frase-chave final, que é que você está agindo, andando de acordo com os homens.

É isso que o grego diz aí. Mas aqui está a ASV, vocês não andam segundo a maneira dos homens? Observe que eles estão adicionando alguma fraseologia, este kata

anthropon , de acordo com o homem. Você poderia dizer pelo padrão dos homens, mas homens não são homens em termos de sexo aqui, mas humanidade.

A categoria maior para o que o homem cobriria, homens, mulheres, todos os nove metros de seres criados. Vocês não andam segundo a maneira dos homens? Essa é a ASV. A NIV de 2011 diz, vocês não estão agindo como meros humanos? Então temos Fitzmeyer , vocês não estão se comportando de uma maneira humana secular? Agora, observe Fitzmeyer sendo muito formal na maneira como ele aborda o texto, trazendo a palavra secular para ir com humano.

Você não está agindo de uma forma humana secular? E então Winter entra, e Fee, você não está operando de uma forma secular? Aqui está a chave. Então, quando você olha para essa informação sobre divisões, quando você olha para essa adoração de heróis, eu sou de Pedro, eu sou de Paulo, eu sou de Apolo, e então alguém que é realmente espiritual diz, eu sou de Cristo. E você está lendo todas essas informações, e a mensagem da cruz está toda confusa.

O que está acontecendo? Bem, a resposta está em 3. Eles estão aplicando uma maneira secular de desempacotar o que está acontecendo dentro do cristianismo. Eles estão despejando o cristianismo em seu modo em vez de serem despejados no modo cristão. E, conseqüentemente, eles bagunçaram a mensagem.

Você lerá sobre professores mediterrâneos em Winter e Talbert e em outros. Paulo era parte do mundo mediterrâneo. Como professores mediterrâneos, esses professores tinham autoridade sobre seus alunos.

Falaremos sobre isso também, em apenas um segundo. A palavra discípulo era usada para estudantes. E então, esses coríntios estavam tentando derramar o evangelho, tentando derramar o ensinamento de Paulo em um modo que eles gostam e com o qual estão familiarizados, em vez de deixar o ensinamento de Paulo reformulá-los.

Veja, nas Escrituras, devemos ser transformados pela renovação da nossa mente, Romanos 12. É uma ocupação mental. Devemos ser transformados na maneira como pensamos.

Em vez de se permitirem ser transformados no pensamento do evangelho, os coríntios tentaram transformar o evangelho em uma maneira de pensar com a qual estavam familiarizados. Era uma maneira desagradável. Era a maneira romana.

Era uma forma de competição. Era uma forma de quase adorar seus professores. Vamos ver como isso influencia os quatro primeiros capítulos.

Vamos continuar com a análise de Winter na página 54. A análise de Winter desta frase, moda secular, ou andar, ensinando de acordo com os homens. A palavra no grego, peripateo , tete, no texto que eu dei a vocês.

Caminhar , segundo os homens, é uma metáfora. É como em Efésios, onde a palavra andar na antiga King James criou muitos sermões. Mas andar significa um modo de vida.

Você está vivendo uma maneira de viver de acordo com a maneira humana de fazê-lo. Essa não é a maneira do evangelho, veja bem. Tudo bem, então Winter continua.

O discipulado secular é refletido no que vemos nos capítulos um e quatro. Essa competitividade cristã. Meu professor, seu professor.

Minha mensagem, sua mensagem. Toda essa disputa por posição era parte da competitividade romana e da cultura coríntia. Esses novos cristãos adotaram uma moda secular em seu comportamento cristão, mas, antes de tudo, em sua cosmovisão cristã.

Eles trouxeram a cosmovisão de Corinto Romano para aplicar ao material do evangelho, e isso bagunçou tudo. Tudo bem, agora observe os pontos principais — o termo discípulo.

Agora, deixe-me esclarecer isso. Você não encontrará o termo discípulo em Primeira Coríntios. Na verdade, você não encontrará o termo discípulo em nenhuma epístola do Novo Testamento.

Na Bíblia, no Novo Testamento, encontramos o termo discípulo no livro de Atos e nos quatro evangelhos. Como está no livro de Atos, sabemos que ele abrange o período de tempo que foi contemporâneo à escrita de algumas dessas epístolas, e pelo menos com a prática que estava acontecendo nas epístolas. Então, temos que ter cuidado para não exagerar na análise de uma palavra que não está nas epístolas.

Mas o discípulo está preso a certos costumes culturais. Você vai se lembrar que havia discípulos dos fariseus nos evangelhos, e agora temos, não dizendo a palavra, mas tendo o conceito, discípulos de Pedro, discípulos de Apolo, discípulos de Paulo, discípulos de Cristo. Mesmo que a palavra não esteja lá, a estrutura e a mentalidade cultural estão lá.

O que era um discípulo no mundo greco-romano, seja na Palestina ou no mundo romano mais amplo? Bem, o termo discípulo era bem comum naquele mundo. Basicamente indicava alguém que era aprendiz ou aluno de outro. Por exemplo, quando Paulo era um fabricante de tendas, ele teria aprendizes, pessoas que ele estava ensinando.

Era assim que eles faziam negócios. Você aprendia um negócio. Você aplicava um negócio.

Você acolheu estudantes. Eles se tornaram seus discípulos. Eles se tornaram seus aprendizes, e você os ensinou esse ofício.

Bem, a mesma coisa era verdade com falar em público. Falar em público era algo muito, muito grande no mundo mediterrâneo no primeiro século. Por quê? Bem, eles não tinham uma prensa tipográfica.

Eles não tinham o privilégio de distribuir cópias. As coisas eram orais, e ter poder oral significava tudo. E como resultado disso, em uma cidade romana como Corinto, eles tinham comprado essa ideia de poder oral.

E havia oradores orais, e haveria discípulos ou aprendizes desses oradores. E eles reverenciavam seu professor. Isso tudo faz parte do tipo de mistura cultural que estava acontecendo em Corinto e refletida nos capítulos um a quatro.

Quando falamos sobre a sabedoria do mundo, está por baixo disso. Quando falamos sobre adorar outras pessoas, como Paulo é Paulo, Pedro, até mesmo Cristo, está por baixo disso. É parte do conceito do que significava ser um aluno de um professor famoso, um orador famoso dentro daquele primeiro século.

Tudo bem. Então, um discípulo é melhor pensado, seja nos Evangelhos ou em qualquer outro lugar, como um aprendiz. Veja, a ideia de discípulo, particularmente nos Evangelhos, e parte dela, como vem dos Atos dos Evangelhos, foi mudada quando você entra nas Epístolas.

A metáfora foi alterada, embora ainda esteja na corrente oculta, e o verbo é usado algumas vezes, significando ensinar. A imagem foi alterada para irmãos e para a ideia de uma família ou imagem filial dentro das Epístolas. É assim que é abordado lá.

Não significa que não esteja na cultura, mas era uma maneira diferente de pelo menos enquadrar verbalmente a maneira como essas coisas são ditas. Havia discípulos dos fariseus, discípulos de Jesus, discípulos de vários filósofos e discípulos de vários professores da época. Isso significava que eles eram aprendizes.

A propósito, nos Evangelhos, você vai se lembrar que houve discípulos de Jesus que pararam de segui-lo. Há muita confusão no estudo dos Evangelhos sobre o conceito de discípulo. Discípulo não é equivalente à salvação nos Evangelhos.

É equivalente a um aprendiz. Havia pessoas seguindo Jesus que ainda não tinham se tornado realmente o que chamaríamos de verdadeiros crentes, e a prova disso foi

que eles pararam de seguir Jesus. Eles eram aprendizes que escolheram não continuar.

Não era tanto um termo de salvação, mas sim um termo de um seguidor. Julgar se um seguidor era verdadeiro ou não verdadeiro exige muito mais contexto para lidar com isso. Tenha muito cuidado.

Há muita compreensão e ensino precários em relação aos Evangelhos ao longo das linhas do discipulado. Isso surge em um dos domínios controversos chamado salvação do senhorio, onde muitas pessoas têm muitas ideias que são mal informadas — um segundo ponto de bala.

O papel do discípulo era aprender sobre o ofício de seu mentor. Esse ofício poderia ser fazer tendas. Poderia ser serviço público, como os tribunais.

Poderia ser um ofício como ourives que encontramos no livro de Efésios. Naquela época, no primeiro século, os ofícios eram guildas, e as guildas eram como centros comunitários próprios. Elas ficavam juntas.

Eles tinham sua comunidade. As pessoas encontravam seu significado dentro de sua guilda. Você poderia pensar nisso em nossa cultura como se você fosse um membro dos Teamsters se você dirige um caminhão, ou você é um membro do sindicato se você é um eletricista em Nova York.

Nossa cultura caiu em diferentes épocas em relação ao significado e uso de sindicatos e assim por diante, mas essas eram guildas, e ainda são guildas em alguns cenários. Bem, eles tinham isso no primeiro século, e era importante estar ligado a uma guilda. Em nossa cultura na América, há outros tipos de guildas.

Você tem a Legião Americana, que é uma guilda militar. Você tem o Moose . Você tem os Masons.

Você tem todos os tipos desses clubes onde as pessoas encontram seu significado em sua comunidade. É muito importante para elas, independentemente do que você pensa sobre qualquer uma dessas organizações. Bem, no primeiro século, a maioria dessas guildas era centrada em torno de negócios, e ser um orador e um orador público era muito mais um negócio no mundo romano.

Então, o papel dos discípulos era aprender o ofício de seu mentor. Esse ofício pode ser praticamente qualquer coisa. Em um ofício como oratória, um discípulo aprenderia a imitar.

Lembre-se, Paulo disse em Tessalonicenses, sejam meus imitadores, assim como eu sou um imitador de Cristo. Isso alimenta todo esse conceito de seguir seu mestre.

Seja um imitador de seu mestre na maneira de falar, traços comportamentais e até mesmo incluindo sua aparência.

No primeiro século, essa era outra questão em ser discípulo de uma certa pessoa oratória. Você tem que entrar na literatura histórica para realmente entender isso, mas acho que você consegue entender a ideia — o terceiro ponto.

Winter aponta que houve um renascimento do que é conhecido como os Sofistas. Este era um grupo de professores no primeiro século. Na verdade, ele escreveu um livro sobre isso, entre os títulos que você pode facilmente pegar de Bruce Winter.

É chamada de Segunda Rua Sofista. Foi no primeiro século. O termo discípulo é usado nesta literatura sofista 181 vezes.

Agora, vou entrar nessa guilda em particular no primeiro século, mas ela estava por trás de muito do maneirismo, se você preferir, do que estava acontecendo aqui em Corinto. Esse paradigma de discípulo na cultura romana estava treinando os oradores da época. Esses oradores defendiam uma variedade de visões e casos em muitos locais públicos diferentes, fosse na ágora, que era o mercado, uma espécie de ambiente de falar em público, fosse em um tribunal civil ou algum outro nível de tribunal dentro da lei romana.

No primeiro século, o orador era uma carreira importante. Torne-se um grande orador. Torne-se alguém que persuade os outros a uma determinada posição.

Isso lhe dá poder. Isso lhe dá o que eles chamam de senso de dignidade. Era parte da ideia de status.

Tudo isso é muito crucial e interno à cultura dos coríntios. Além disso, no último tópico da página 54, em Corinto Romano, havia uma série de características do orador. Quais eram algumas dessas características? Agora, ainda estou trabalhando no artigo de Winter aqui, e você pode ler isso e ter uma ideia.

Quais eram algumas das características do orador no primeiro século? Havia uma intensa competitividade profissional entre os professores, que era passada para seus discípulos estudantes. Podemos ver isso muito. Sou discípulo de Paulo.

Sou discípulo de Pedro. Sou discípulo de Apolo. Sou discípulo de Cristo.

Você não ouve essa competitividade aí? E focando naquele professor, provavelmente agindo como aquele professor e tentando imitar talvez a retórica daquele professor em particular. A propósito, se você ouvir algum trovão, estou na Flórida, lembre-se, e é temporada de chuvas. Então, se você estiver nas Filipinas ou em algum lugar, você entenderá quando ouvir alguns dos rumores que estão acontecendo lá fora.

Certo, então o papel do discípulo era aprender o ofício de seu mentor. Imitá-lo, particularmente na oratória. Imitar um fazedor de tendas, como ele costura e como ele faz seu trabalho é uma coisa, mas imitar um orador é muito diferente.

Vai a um nível que as pessoas poderiam reconhecer, oh, eles são alunos de fulano de tal. Ouça a maneira como ele fala. Ouça o argumento dele.

Não está muito distante de parte da nossa própria cultura, não é? Quando você é discípulo de uma certa pessoa famosa, você frequentemente assume suas características para o bem ou para o mal. Além disso, essa competição, essa competitividade profissional era frequentemente para ganhar honra. Em latim, eles chamavam de dignitas .

Ganhe honra no sistema da cidade. Um dos livros de Bruce Winter é *Seek the Welfare of the City*. A cidade estava no centro da cultura romana.

As pessoas ricas da cidade deveriam promover a cidade como um todo, o que significava que deveriam fazer o bem para a cidade, o que incluía todos os cidadãos da cidade. Não era uma abordagem comunista para as coisas, mas era uma maneira de abordar a cidade para cuidar daqueles que tinham menos dignidade ou menos status, menos meios, e ter certeza de que eles eram cuidados. Era uma cidade de seguridade social, se preferir, um sistema de seguridade social.

A cidade era esse sistema. Se você estivesse no sistema, você era cuidado, e ele tinha suas estruturas dentro dessa cultura. Então, era para ser o orador público e ganhar honra era ganhar honra na cidade.

Ao mesmo tempo, se você perder seu ambiente oratório, você pode sofrer uma perda de dignidade, o que pode influenciar seu privilégio e sua posição na cidade. Agora, eu quero que você pense sobre isso. Quando entramos nos detalhes de 1 Coríntios, vemos alguns dos cristãos que parecem ter status, ignorando aqueles que não têm às vezes, como em 1 Coríntios 11, e como a Ceia do Senhor foi aplicada, ou nos sistemas judiciais em questões dos capítulos 5 e 6, ou em relacionamentos humanos e como eles se relacionavam uns com os outros, eles estavam operando ainda de forma secular.

1 Coríntios 3:3 está influenciando a maneira como eles estavam pensando. Eles estavam fazendo do jeito deles, não do jeito de Deus. É um pouco como aquela música que eu francamente desprezo de Frank Sinatra.

Eu fiz do meu jeito. Essa é uma das músicas mais seculares e ímpias já escritas. Eu fiz do meu jeito.

Bem, era isso que os coríntios estavam fazendo. Eles estavam fazendo do seu jeito. O jeito deles era o jeito romano, não o jeito do evangelho.

O próximo marcador no final da página 54, Corinto era uma sociedade notoriamente litigiosa. Tudo para ganhar poder, ganhar prestígio, ganhar honra de qualquer tipo que fosse na cidade frequentemente acontecia nos tribunais. Os tribunais não eram como os nossos tribunais, nem um pouco como os tribunais americanos ou ingleses.

Não sei sobre todos os tribunais do mundo de onde você pode vir. Esses tribunais giravam em torno do poder de um orador de influenciar juízes, os chamados júris que eram frequentemente comprados e montados, para conseguir um julgamento para a pessoa que o orador representava. Isso ganhava status para essa pessoa.

Se aquele orador perdesse, aquela pessoa perdia status. Mas tudo está relacionado à oratória e à habilidade de persuadir audiências. Corinto era notoriamente litigiosa.

As cidades romanas e a própria Roma eram notoriamente litigiosas. Falar em público era uma forma de vencer naquele tipo de cultura. Os advogados daquela época, embora pudessem conhecer as premissas da lei romana, seu sucesso e sua fama estavam relacionados à sua capacidade de persuadir e usar a oratória para trazer juízes e júris à sua persuasão.

A rivalidade que era parte dessa estrutura e cultura oratória era uma época tão ruim que a própria Roma teve que intervir na história do que estava acontecendo dentro das cidades romanas. Na página 55, o marcador superior, esperava-se que os discípulos tivessem lealdade exclusiva aos seus professores. Agora ouça novamente aquelas passagens anteriores nos capítulos 1 a 4, e espero que você as tenha lido antes de entrarmos nisso.

Eu sou de Paulo. Eu sou de Apolo. Eu sou de Pedro.

Eu sou de Cristo. Existem os realmente piedosos, hein? Esperava-se que os discípulos tivessem lealdade exclusiva ao professor a quem se ligavam. Essas rivalidades, essas divisões, eles estavam agindo mundanamente.

O que significa agir mundanamente? Significa agir de forma secular. Ser como o mundo significa ser como seu cenário. Deixe-me usar uma ilustração aqui.

Ouvi isso de um pregador de quem eu gostava muito. Ele usou essa frase. Ele disse que antes de ser cristão, eu amava coisas e usava pessoas.

Depois que me tornei cristão, descobri que devo amar as pessoas e usar as coisas. Amar as coisas, usar as pessoas. Amar as pessoas, usar as coisas.

Duas grandes visões de mundo diferentes. Uma visão de mundo secular na América é amar as coisas e usar as pessoas. Uma visão de mundo cristã é amar as pessoas e usar as coisas.

Grande diferença de visão de mundo. Os discípulos deveriam refletir as visões de mundo de seus professores. E eles bagunçaram tanto isso que se apegaram a algumas coisas sobre as personalidades desses indivíduos.

E a personalidade era grande e oratória, veja bem. E eles se apegavam a isso. Era isso que eram as divisões.

Essa é a corrente oculta dessas divisões. Não é. Embora possamos encontrar analogias dentro da nossa cultura, elas não são a nossa cultura. Não é a minha cultura na América.

Sim, pode haver algumas analogias, mas o fato é que era uma cultura romana, e tudo dependia do poder do orador. O termo zelote foi aplicado a alguns deles. Aqui, zelote tem a ideia de ser ferozmente leal ao seu professor e às suas visões.

Cara, são os capítulos um a quatro, direto ao cerne da questão. Bruce Winter acertou em cheio nessa questão do capítulo três três, agindo de forma secular. Então, capítulo verso, ou desculpe-me, página 55.

Então, quando Paulo acusa os coríntios de viverem de forma secular, eles estavam, na verdade, vivendo de uma forma que aprenderam em sua própria cultura. Alguns deles provavelmente estavam profundamente arraigados em alcançar a dignidade da cidade. Podemos ver, ao olharmos o texto de 1 Coríntios, que havia algumas pessoas de meios.

Havia muitos cristãos que não tinham esses meios, e havia rivalidades acontecendo. Eles estavam agindo como o mundo em que viviam. Eles tinham muito a perder se escolhessem outro estilo de vida.

Em outras palavras, as pessoas que tinham essa dignidade e status dentro de Corinto, se adotassem a ética que Paulo estava ensinando, poderiam minar seu poder, riqueza e influência. Isso é difícil. Eles estavam tendo dificuldade para fazer essa transição.

Poderíamos dizer que eles estavam agindo naturalmente, mas naturalmente não é cristão. Paulo inverte isso de pelo menos cinco maneiras, de acordo com Winter, páginas 42 a 43, e aqui estão elas. Número um, ao contrário de jurar lealdade a uma pessoa como Paulo, Apolo ou Pedro, todos os crentes são um em lealdade a Cristo, capítulo 3, versículos 21 a 23.

Agora ouça estes versículos, capítulo 3:21 a 23, à luz do que estamos construindo aqui em termos deste paradigma das lealdades aos oradores e assim por diante. Estou lendo da New Revised Standard Version. Então, que ninguém se vanglorie de líderes humanos.

Uau. Você está começando a entender isso? Veja, se você ler isso superficialmente e não pensar em nada sobre como era viver em Roma, você pode trazer algumas analogias, claro, da competitividade da sua própria cultura, mas você não vai entender como precisa entender se não voltar sua mente para Corinto do primeiro século. Pois todas as coisas são suas, seja Paulo, ou Apolo, ou Cefas, ou o mundo da vida, ou a morte, ou o presente, ou o futuro, tudo pertence a você, e você pertence a Cristo, e Cristo pertence a Deus.

Livre-se das rivalidades. Pare de dividir por suas lealdades falsamente colocadas. Somos todos de Cristo, e todos devemos estar comprometidos com Cristo, não com todos esses pedaços e partes.

Em segundo lugar, os papéis dos crentes são para tarefas funcionais, não para status. Tarefa funcional, não para status. Ouça três, cinco a sete.

O que, então, é Apolo? O que é Paulo? Servos por meio dos quais você veio a crer. Homem, e então o capítulo quatro vai dar continuidade ao que significa ser um servo. Servos.

Não sei se consigo reconstruir essa ilustração tão bem quanto gostaria, mas eu fazia parte de um corpo docente, e a administração contratou um grupo de pessoas de marketing para criar uma frase para marketing. Isso é sempre uma má ideia na minha opinião, mas de qualquer forma, eles fizeram isso, e os trouxeram para uma reunião do corpo docente para apresentar seus grandes resultados, e eles tiveram a ideia de líderes e servidores, e o que eles fizeram foi ter uma certa ordem, e eles colocaram o líder primeiro e o servidor em segundo, e eles provavelmente gastaram milhares de dólares pagando essas pessoas, e eles chegaram com isso, e como um corpo docente, nós nos sentamos lá, e nós apontamos para eles que você não é primeiro um líder e depois um servidor. Você é primeiro um servidor e depois um líder.

Esse é o jeito cristão e bang, eles entenderam, mas nunca entenderam antes de entrarem naquela sala porque estavam pensando de forma secular. O poder vem primeiro, e depois o serviço. Não, em uma cosmovisão cristã, o serviço vem primeiro, e depois o poder.

Eles tinham tudo bagunçado em Corinto. Eles estavam pensando mundanamente. Eles estavam pensando de forma secular.

Eles estavam seguindo a ética de Corinto romana em vez da ética da Bíblia, e toda vez que você faz isso, você vai ter grandes problemas. O terceiro item. Os crentes devem ver seus líderes como servos, administradores dos mistérios de Deus, como Paulo diz em 4:1-4. A declaração de Paulo em 2:1 a 5 enfraquece os jogos de poder do motivo mestre-discípulo da cultura romana.

Paulo diz a eles, Eu não vim até vocês em um jogo de poder. Eu vim até vocês com a cruz de Cristo. O único caminho para cima é para baixo.

Corinth achava que a única maneira de subir era empurrando seu caminho para cima de outras pessoas. Eles inverteram. Entenda o que está acontecendo aqui.

Você pode entrar nisso lendo minhas anotações e ouvindo o que estou lhe dizendo, mas para realmente entrar nisso, você tem que fazer um dever de casa seu. Leia as coisas que estou pedindo para você ler — número cinco.

Paulo muda a imagem de discípulo, que na cultura romana seria entendida como imagem de família filial. Com licença. Deixe-me dizer isso de novo porque não coloquei meus parênteses no lugar certo.

Paulo muda a imagem de discípulo. Essa é a imagem que os romanos tinham. Na verdade, você sabe, se fizemos a pergunta, por que diabos não temos a palavra discípulo nas epístolas? Bem, as epístolas são dominantes, não todas elas, mas predominantemente porque Paulo não escreveu a maioria, mas ele escreveu a maioria das epístolas individuais, e elas estão no mundo romano.

Ele não usa discípulo. Ele usa a imagem filial, familiar. Isso teria sido um pensamento novo para muitos dentro daquelas cidades.

Paulo muda a imagem de discípulo, isto é, a imagem romana, o aprendiz, para uma imagem de família. Isso é diferente. Isso é olhar as coisas de uma nova visão de mundo, de uma ética diferente.

Na família, você não se destaca derrotando os membros. Você se destaca exaltando o resto desses membros. O substantivo discípulo nunca é usado na literatura paulina.

O termo irmãos, que inclui irmãs, amados irmãos e irmãs, é usado 29 vezes. Paulo usa a imagem de ser o pai deles. Ele não usa a imagem neste sentido de ser o exemplo oratório deles.

A metáfora mudou. O substantivo discípulo nunca ocorre no Novo Testamento fora dos Evangelhos e Atos. Interessante.

Acho que nos Evangelhos, há uma pequena nuance diferente, embora ainda seja uma nuance greco-romana de ser um aluno e um professor. Mas quando entramos nas epístolas, que são predominantemente ligadas a esse mundo greco-romano, Paulo evita suas imagens de secularização de um discípulo, de um aprendiz, e a influência oratória disso como uma praga. Ele simplesmente não usa isso.

Então, essas são duas coisas importantes para pensar. Talbert nos dá esse quiasma, respondendo às três perguntas. Isso é legal, mas você não vai entender o significado do que está acontecendo em Corinto, em nenhum dos capítulos que olhamos, até perceber que as rivalidades, as divisões, os ciúmes e as contendas que estamos vendo são porque as pessoas não estão sendo transformadas pela renovação de suas mentes.

Eles estão tentando pegar ideias cristãs e despejá-las no modo de uma moda secular, uma visão de mundo secular à qual estavam tão acostumados. Lembre-se, um peixe se sente molhado? Eles não se sentiam molhados. Eles achavam que estavam fazendo a coisa certa, porque não tinham sido transformados pela renovação de suas mentes e aceitado a visão de mundo que estava chegando a eles, embora muito nova, isso teria sido muito difícil de fazer.

Foi uma grande mudança de paradigma. Agora, quando levamos o evangelho para o mundo, na maioria das vezes, estamos pedindo uma grande mudança de paradigma. Pense por um segundo.

Diga, estou na rua. Estou andando pela rua. Vejo este Porsche, Porsche ou o que você quiser dizer.

Vou chamá-lo de Porsche. E esse cara chique, vestido com roupas caras, com ouro pendurado em cada parte do corpo, ou do corpo dela, sai do carro. E eu olho para o para-choque da traseira desse veículo, e essa pessoa muito ostentosa e o adesivo do para-choque diz isso, aquela que morrer com mais brinquedos vence.

Pense nisso. Essa é uma visão de mundo. Essa é uma visão de mundo muito, por favor, americana, ocidental, de cultura, poder, dinheiro.

A visão deles sobre a vida é conseguir coisas. Use pessoas, consiga coisas. Acumule para si todas essas coisas, e você as terá.

E essa pessoa anda em volta do carro. Eu gosto de olhar nos olhos dele, e eu não tive essa oportunidade porque geralmente os carros estão na estrada, e você não pode atropelá-los. Mas eu gostaria de olhar nos olhos dele e dizer a eles, uau, eu não sabia que morrer era vencer.

E eles vão olhar para você como, bem, você perdeu o ponto do meu adesivo de para-choque. Não é que eu queira morrer. É que eu quero ter todos esses brinquedos.

E então eu olho para eles e digo, sim, mas você vai morrer, não vai? Aí está sua porta. Entre por ela. Veja, enquanto espalhamos o evangelho no mundo como Paulo fez no primeiro século, temos que entrar em contato com a mentalidade das pessoas com quem estamos falando.

Agora, isso não é fácil. Isso leva algum tempo educacional. Isso leva alguma leitura e pensamento sábios e professores que podem ajudar você a fazer isso em qualquer cultura em que você esteja.

Sua cultura tem uma maneira secular de fazer as coisas. Pode ser uma cultura religiosa, mas ainda tem sua maneira de fazer as coisas de acordo com sua própria autoridade. E você traz a verdade cristã para essa cultura, e é como bater duas coisas juntas.

Veja, evangelismo e ensino têm a ver com isso aqui. A mente. Como uma pessoa pensa em seu coração, assim ela é.

A Bíblia usa a palavra coração não em termos emocionais. Essa é a cultura ocidental. Oh, eu te amo de todo o meu coração.

Essa é uma declaração emocional em nossa cultura. Eu te amo com todo meu coração na Bíblia é isso. Eu te amo com todo meu ser pensativo.

Coração na Bíblia é predominantemente um termo que se relaciona ao domínio racional, não ao domínio emocional. Splanchna, que é a palavra grega para arcas. Você se lembra daquela frase na versão King James, arcas de compaixão.

Isso é algo emocional. Mas crer no Senhor Jesus Cristo com todo o seu coração não é Splanchna. É a mente processar e entender.

Então, se você vai pregar o evangelho como foi pretendido por Jesus e os apóstolos, você vai ter que pensar da maneira que eles querem que você pense. Você vai ter que ser renovado, ser transformado em sua mente porque quando você obtém essa transformação, todo o resto segue. Você muda de quem morre com mais brinquedos ganha para compartilhar seus brinquedos com o mundo e ajudá-los a ir junto com você.

Transformação da maneira como pensamos e da ética que aplicamos à vida. Amar as pessoas, usar coisas, não usar coisas, não usar as pessoas e amar as coisas. É uma maneira completamente diferente de pensar.

Então, quando você pega o evangelho, seja na América, que é uma nação pagã hoje em dia, quase ao máximo, podemos ter muita presença de igreja. Podemos estar nas notícias.

Até mesmo a palavra evangélico é considerada uma palavra poderosa na política. Mas a pessoa média no noticiário das seis não consegue nem definir o que significa ser cristão ou definir o que as partes boas da palavra evangélico significam. Elas não têm a mínima ideia.

Eu os escuto, e eu sento lá e desejo poder entrar naquele estúdio e dizer, você sabe o quão absolutamente ignorante você é? Deixe-me dizer o que isso significa. Sinta-se como Paulo entrando em Atenas. Essa coisa sobre o Deus desconhecido.

Vou explicar isso para você. Escute-me. Bem, Paulo entrou em um mundo muito parecido com o que todos nós entramos em nossos mundos.

Mundos que funcionam de acordo com uma moda secular e uma mentalidade secular. Temos que mudar a maneira como as pessoas pensam para mudar a maneira como as pessoas agem. Não é o inverso.

Você não muda o comportamento para mudar o pensamento. Você muda o pensamento para mudar o comportamento. A Bíblia é consistente de Gênesis a Apocalipse sobre esse motivo.

Vamos falar um pouco sobre isso em 1 Coríntios 13 sob a ideia de amor. Você terá que esperar até chegarmos lá. Esta é uma palestra um pouco mais curta do que o que tenho feito, mas quero parar neste ponto.

E eu quero que você faça um dever de casa. Eu quero que você pense sobre o que eu tenho falado. Eu quero que você encha sua mente com esse tipo de contexto cultural que estamos olhando no livro de 1 Coríntios para que quando lermos esses detalhes, você não o encultura a algo com o qual você é familiar.

Mas você tenta encontrar os elos entre seu cenário e o que estava acontecendo em Corinto Romano. Se possível, tente ler. Pegue o livro até o inverno para que você possa ler alguns desses capítulos para entender isso, para que a nomenclatura e os aspectos comportamentais sobre os quais estamos lendo em 1 Coríntios façam sentido a partir de um cenário do século I, não de um cenário do século XX, onde você o transformou completamente fora de seu contexto original.

Claro, há algumas coisas que podem passar, mas para realmente entrar nisso, precisamos entrar nisso da maneira como foi com Paulo e com seu público. Quando voltarmos em nossa próxima sessão, vamos olhar mais especificamente para o texto de 1 Coríntios 1:10 até o final do capítulo 4, mas estaremos constantemente

trazendo de volta 3:3. Você está pensando de uma forma secular, pensando de uma forma secular. Bem, qual era o segredo de Paulo para contornar isso? Esse segredo está nos capítulos 2:6 a 16, e é por isso que vou querer realmente passar algum tempo com você na próxima vez.

Leia minhas anotações, apostila número sete, acredito que seja, bloco de notas número sete, leia-as. E tentaremos completar esta seção em nossa próxima aula. Obrigado por ouvir.

Obrigado por aturar esse cabeça falante. E eu oro para que você faça sua lição de casa para que você possa pensar biblicamente.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 10, Resposta de Paulo ao Comunicado Oral da Casa de Cloé - Capítulo 1, versículo 10 até o capítulo 4, versículo 21.